



Homenagem ao Instituto Mamirauá e ao Ibama por sua contribuição no desenvolvimento e implementação do manejo sustentável de pirarucu

Neste ano, celebramos com grande orgulho os 25 anos da jornada de implementação do manejo sustentável de pirarucu. É um marco que merece ser comemorado com o devido reconhecimento, principalmente aos manejadores e manejadoras, mas também às instituições que fazem parte desta história, como o Instituto Mamirauá e o Ibama. Esses 25 anos representam um legado de conservação, conhecimento e união que transformou a realidade de muitas comunidades.

Em 1990, o Brasil começou a adotar medidas restritivas para a pesca de pirarucu, que culminaram na proibição total em 1996. O Instituto Mamirauá, com profundo conhecimento das necessidades econômicas das famílias pescadoras, apresentou uma proposta de manejo sustentável que foi aprovada pelo Ibama e implementada em caráter experimental em 1999.

A pesca, que antes era individual e ao longo de todo o ano, passou a ser realizada coletivamente e em um período específico. As comunidades, através de suas associações, tornaram-se protagonistas na proteção dos rios e lagos, na contagem dos estoques e na comercialização do pirarucu, garantindo a recuperação da população de pirarucu, mas também de outras espécies como tambaqui, jacaré-açu, tartaruga, tracajá e peixe-boi.

O manejo do pirarucu é mais do que uma série de procedimentos técnicos; é um exercício constante de organização social e cooperação. Como poeticamente expressou Maria Cunha, *"No rio das águas calmas e profundas, o pirarucu reina majestoso. Em seu coletivo, o equilíbrio se propaga. Homens e mulheres, como cardumes no rio, cada um com a sua força, sua beleza singular, sua potência e seu olhar."*





Hoje, 25 anos depois, celebramos não apenas o sucesso ecológico, mas também o fortalecimento das comunidades, a valorização do conhecimento ancestral e a união para construção coletiva de um presente e um futuro sustentável.

As duas instituições, Ibama e Instituto Mamirauá, estão intrinsecamente ligadas à história do manejo do pirarucu. O Mamirauá, com seu trabalho incansável e pioneiro de pesquisa e formulação da proposta. O Ibama, com sua missão institucional, sensibilidade e poder de transformar uma ideia em política pública.

Por isso hoje a OPAN, através do projeto Raízes do Purus, iniciativa patrocinada pela Petrobras e que há 13 anos apoia o manejo de pirarucu dos povos indígenas Deni e Paumari, homenageia essas duas importantes instituições com duas obras exclusivas criadas pela artista amazonense Lívia Rocha, a partir de fotografias feitas pelo fotógrafo Adriano Gambarini durante as atividades de manejo dos Deni e Paumari.

Operação Amazônia Nativa (OPAN)

Manaus (AM), 14 de junho de 2024.

